

DIOCESE DE AMPARO - PASTORAL DA EDUCAÇÃO - Agosto de 2018
“Todo cristão batizado deve ser missionário”

Disse Jesus: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso de vossos fardos, e eu vos darei descanso.” (Mateus 11, 28)

Para acessar os textos da Pastoral da Educação, mensalmente:

<http://www.diocesedeamparo.org.br/index.php/category/downloads/>

Amados Educadores

Cada vez mais o trabalho do professor se transforma em um pesado fardo diante da situação das famílias, que terceirizam a educação de seus filhos.

Diante desse quadro social, ganha maior importância o trabalho docente que não só ensina, mas educa e, por isso, nos entregamos nas mãos do Senhor, contamos com sua graça e a força para continuar na nossa missão de cristãos batizados: contribuir para a construção de um mundo de paz e amor.

Carinhosamente,
Comissão Diocesana da Pastoral da Educação

.....
DIOCESE DE AMPARO- PASTORAL DA EDUCAÇÃO
“Todo cristão batizado deve ser missionário”

Educação Infantil – 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental - agosto de 2018
--

1. Uma palavra aos professores - Nosso Papa Francisco tem falado muito sobre a Igreja que precisa “sair” e ir ao encontro do mundo. A sociedade precisa de nós, como educadores que somos, para suscitar nos educandos o respeito e a valorização das pessoas com quem convivemos. Atendendo a necessidade de atuarmos na **Superação da Violência**, como quer a CF/18, devemos nos empenhar a ajudar a instalar a **cultura da paz**, conscientes de que a construção da justiça e do bem comum depende de todos nós. É um trabalho que necessita de sensibilidade fraterna, diálogo, respeito pelo outro. Essa tarefa tão ampla tem de ser feita em colaboração com outras instituições, independentemente do credo religioso e com pessoas que querem o bem comum. Nossos alunos precisam ser educados para redescobrir que ajudando os outros e convivendo pacificamente com eles estaremos sendo, nós mesmos, os primeiros beneficiados. A convivência fraterna nos faz crescer e nos torna melhores.

2. Conversando com os alunos – Oi, amiguinhos! Infelizmente, todos os dias os jornais, o rádio, a TV, nos trazem notícias tristes sobre violência: desentendimentos, guerras, assaltos, sequestros, brigas, etc... Mas, será que só isso é violência? Nesse mês vamos falar com vocês sobre outras situações de violência que podem ser evitadas.

3. Situação-estímulo – Conversa de família

Certa vez, Clarinha perguntou a seu pai como começavam as guerras.

- Bem - respondeu o pai – as guerras, as brigas, sempre começam com algum desentendimento...
- Como assim, papai? Disse a menina.
- Bem, continuou o pai, suponhamos que o Brasil se desentendesse com Portugal e...
- Mas, interrompeu a mãe, você está falando bobagem, pois o Brasil nunca se desentendeu com Portugal!

- Eu sei, disse o pai, - mas eu estava apenas dando um exemplo imaginário.
- Você está confundindo a menina – protestou a mãe.
- Não, não estou – replicou o pai indignado, com um tom de raiva na voz.

A partir daí começou uma grande discussão entre o casal, já que cada um queria ter razão...

Mais que depressa, Clarinha que era muito esperta, falou aos pais:-

- Não se preocupe, acho que já entendi como começam as guerras...

4. Sugestões de atividades:- (devem sempre ser adaptadas ao nível da classe)

Observação:- O objetivo da escolha desse texto é mostrar que todo conflito começa, muitas vezes, com pequenos atos de violência. Portanto, o professor deve explorar bastante a situação do diálogo entre os pais, que se desentendem por motivos simples, gerando raiva, indignação, e mesmo um clima difícil em casa. Portanto, deve-se explorar bastante a situação do diálogo entre os pais. De maneira contínua, seria interessante trabalhar com a classe esses “pequenos” tipos de violência como xingar, gozar, arremedar, desprezar, responder mal, falar palavrões, tirar vantagem dos outros, etc... com os quais a criança entra em contato no dia-a-dia e que muito pode preferir do professor:-

4.1. Ler, ou contar a história dando ênfase aos pais exaltados no diálogo, abordando ideias como:- É comum os pais se desentenderem em casa? – Isso é bom? Como a mãe agiu durante a conversa? – Por que o pai se irritou? A mãe estava certa em se intrometer? – Por que, através da conversa dos pais a menina entendeu como começam as guerras? Como eles poderiam conversar sem discutir?

4.2. Hora da conversa:- Explorar com os alunos os vários tipos de violência que ocorrem no dia-a-dia na família, na escola, na comunidade, etc.(até mesmo sem maldade, por brincadeira, mas que são atitudes violentas). Exs.: responder mal, xingar, fazer caretas, ser grosseiro, beliscar, dar rasteiras, dar tapinhas, apelidar, desprezar ou rejeitar colegas, ter preconceitos, tirar “sarro”, etc...

4.3. Resolver situações de conflito:- Propor a cada dia, se possível, situações de conflito para a classe opinar sobre como poderiam ser resolvidos pacificamente e com boa educação:- brigas entre amigos, pessoa que quer sempre o melhor lugar para si, ou que quer ser sempre a primeira a ser atendida, que não respeita a fila de espera, balconista que atende mal as pessoas,

4.4. Dramatização:- em grupos, o professor distribui para cada um o local determinado em que deve acontecer um conflito. Ex:- escola, piscina, parque de diversões. lojas, família, etc. Cada grupo cria uma situação de conflito e sugere a solução pacífica, Dramatiza então para a classe.

4.5. Campanha “Paz no Trânsito” – Levantar com a classe as normas que devem ser seguidas pelos pedestres para evitar violência:- Caminhar sempre pela calçada, atravessar sempre na faixa, observar semáforos e esperar o sinal verde do pedestre para atravessar, ajudar pessoas idosas, etc...

4.6. Hora da história:- Num gibi do Chico Bento saiu uma vez uma história com o título “**Quem é rico e quem é pobre**”. Era assim:- Certa vez apareceu lá na roça um menino rico que ficou se exibindo achando que o Chico tinha menos valor porque era pobre. Na hora do almoço, Chico foi levar a marmita para seu pai e contou o ocorrido. Chico ficou com seu pai ajudando na roça. À tarde, quando voltavam do trabalho, encontraram no caminho, vários vizinhos que o pai de Chico costumava ajudar. Cada um o cumprimentava demonstrando amizade, respeito e gratidão. Quando chegaram em casa concluiu que eles, sim eram mais ricos que o menino milionário. Sabem por quê? Porque a riqueza não se mede pelo que cada um tem, e sim por aquilo que cada um capaz de dar de si e de fazer o bem aos outros vivendo pacificamente com todos.

A família de Chico vive na roça, seu pai é agricultor. Vocês acham que pessoas assim têm valor? Elas costumam receber o respeito que merecem?

- Além da amizade e do respeito dos vizinhos, o que mais essas pessoas deveriam receber?

4.7. Conversando sobre a história:- Após ler ou contar a história o professor explora as ideias principais e as crianças participam relatando as experiências que têm sobre o assunto:- Como é a vida na roça - que trabalho fazem os agricultores – o pai de Chico era rico? – o que seus vizinhos sentem por ele? – a importância do trabalho na lavoura para nosso sustento – a atitude do menino rico era uma violência? era educada? Por que Chico se sentiu mais rico do que o milionário? Etc...

4.8. Trabalhar expressões de cortesia a partir da história:- Assim: “Seo” Pedro, o pai de Chico era muito querido e respeitado pelos vizinhos. No caminho e na volta do trabalho era sempre cumprimentado por todos :- - Bom dia “Seo” Pedro! = Oi, “Seo” Pedro! – Como vai “Seo” Pedro?- Tudo Bem, “Seo” Pedro? – Que calor, hein “Seo” Pedro! – Como vai a família “Seo” Pedro?. “Seo” Pedro respondia a todos e isso o fazia muito feliz. E NÓS, O QUE PODEMOS DIZER ÀS PESSOAS COM QUEM CONVIVEMOS PARA DEMONSTRAR AMIZADE, RESPEITO, BOA EDUCAÇÃO? Vamos combinar um “PACTO DE CORTESIA” para usar sempre? Assim:- a) de manhã quando acordo e quero falar com Deus posso dizer..... b) Logo cedo, ao ver a mamãe e o papai, ou alguém de casa digo..... c) Mamãe prepara meu café com carinho, então ela ficará contente se eu disser..... d) Na escola, quando encontro os colegas e os professores é educado dizer..... e) Se sem querer magoei ou importunei alguém é importante dizer..... **OBSERVAÇÃO:- Esse tipo de comportamento deve ser trabalhado o ano todo e incorporado às regras e rotinas da classe, em proveito de todos.**

PROFESSOR:- nos meses anteriores elencamos outras atividades que também podem ser utilizadas não somente esse mês, como também durante o ano todo.

BOM TRABALHO!

DIOCESE DE AMPARO- PASTORAL DA EDUCAÇÃO
“Todo cristão batizado deve ser missionário”

Do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental – agosto de 2018

Alunos e professores

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a anunciar: a paz, o acolhimento, a denúncia da violência. Pede que sejamos os construtores da paz e que fiquemos atentos às oportunidades que aparecem no dia a dia, quer seja nas relações sociais, em nossas famílias, na escola, no trânsito...

Texto 1- Dialogar com os filhos também é escutá-los

Hoje em dia percebe-se um problema de diálogo nas famílias (e no mundo). Isso se dá por duas formas extremas: por excesso ou por falta. Ambas, provocam distanciamento.

Há pais que, com a melhor das intenções, procuram criar um clima de diálogo com seus filhos e tentam verbalizar absolutamente tudo. Essa atitude facilmente pode levar os pais a converterem-se em interrogadores ou em fazedores de sermões, ou ambas as coisas.

Os filhos acabam por não escutar ou escapam com evasivas. Nesses casos, confunde-se o diálogo com o monólogo e a comunicação com o ensino. **O silêncio é um elemento fundamental no diálogo.** Dê tempo ao outro para entender o que foi dito e o que se quis dizer. **Um diálogo é uma interação,** e para que seja possível, **é necessário que os silêncios permitam a intervenção de todos os participantes.**

Junto com o silêncio está a capacidade de escutar. Há quem faz suas exposições e dá suas opiniões sem escutar as opiniões dos demais. Quando isso acontece, o interlocutor se dá conta da diferença do outro com ele e acaba por perder a motivação pela conversação. Essa situação é a que com frequência se dá entre pais e filhos. Os primeiros creem que estes últimos não têm nada o que ensiná-los e que não podem mudar suas opiniões. Escutam pouco seus filhos, ou se o fazem, é de uma maneira inquisidora, numa posição impermeável em respeito ao conteúdo dos argumentos dos filhos. Essa situação é frequente com filhos adolescentes. **Estamos diante de um dos erros mais frequentes nas relações paterno-filiais: crer que com um discurso se pode mudar uma pessoa.**

Através do diálogo, pais e filhos se conhecem melhor, conhecem sobretudo suas respectivas opiniões e sua capacidade de verbalizar sentimentos, mas nunca a informação obtida mediante uma conversação será mais ampla e transcendente que a adquirida com a convivência. Por isso, se transmite e educa muito mais na convivência do que as verbalizações dos valores que se pretendem inculcar. Por outro lado, **todo diálogo deve ter a possibilidade da réplica.** A predisposição de guardar o argumento do outro e admitir que pode não concordar com o próprio é uma das condições básicas para que o diálogo seja viável. **Se se parte de diferentes planos de autoridade, não haverá diálogo.**

A capacidade de dialogar tem como referência a segurança que tenha em si mesmo cada um dos interlocutores. **A família é um ponto de referência para a criança e o jovem: nela pode-se aprender a dialogar, e com essa capacidade, favorecer atitudes tão importantes como a tolerância, a assertividade, a habilidade dialética, a capacidade de admitir erros e de tolerar as frustrações.**

Fonte: disponível em (<http://br.guiainfantil.com/dialogo-na-familia/321-o-dialogo-em-familia.html>)

Sugestões de Atividades.

1- Leitura e discussão do texto: (Em grupos)

- a) Explique: Dialogar com os filhos é também escutá-los.
- b) Responda: Por que o silêncio é um elemento fundamental no diálogo?
- c) Justifique: O discurso é um dos erros mais frequentes nas relações pais e filhos.
- d) Você acha que há diálogo sem réplica? Por quê?

- 2- Produção de texto:** Escreva um pequeno texto sobre a capacidade de dialogar e as atitudes que esta prática do diálogo ensina a todos nós.
- 3- Roda de conversa:** Diga aos alunos que se trata de um exercício para que possamos aprender a nos conduzir em uma discussão. Proponha um tema (discriminação, desigualdade social, violência no trânsito, etc.) O professor pode mediar a conversa e observar as atitudes de cada aluno durante a defesa de seu ponto de vista e as contraposições e fundamentações que faz. No encerramento o professor pode fazer um apanhado geral sobre as atitudes observadas.
- 4- Complete as frases:**
- Em um diálogo eu preciso saber _____
 - O silêncio é necessário para _____
 - Saber dialogar é mostrar o _____
 - Quando dialogamos desenvolvemos atitudes de _____, _____ e de _____
 - O diálogo deve dar a possibilidade de _____
 - O diálogo é _____
 - O discurso é contrário ao _____
 - A falta de diálogo pode produzir o _____
- 5- Pesquisa:** Solicitar aos alunos que encontrem no site de busca *Google*, duas imagens que representem diálogos. Imprimir as imagens e levar para a sala de aula. Escrever, abaixo das imagens, um diálogo criado a partir das imagens escolhidas. Em sala, os alunos sentarão em duplas e cada um lerá o diálogo ao colega.
- 6- Encenação:** Os alunos poderão escolher cinco diálogos e representar em sala de aula.
- 7- Depoimentos:** Formar grupos de quatro alunos e solicitar que cada aluno exponha em seu grupo alguma situação vivida na escola, na qual houve algum conflito. Auxiliar os alunos a se lembrarem de fatos: quando algum colega disse algo para outro e este ficou chateado. Discutir a melhor forma para mediar conflitos.
- 8- Quadrinhos:** Em pequenos grupos, desenhe 04 quadrinhos ou mais e escreva um diálogo cujo tema seja preconceito, discriminação. Submeta seus quadrinhos à apreciação de outro grupo e deixe-os a vontade para modificar o diálogo ou complementar os mesmos acrescentando novos quadrinhos. Cada grupo deverá apresentar os quadrinhos e justificar o porquê da complementação ou mudança dos diálogos dos mesmos.
- 9- Mural:** Elaborar um grande mural com as Histórias em quadrinhos.
- 10- Mensagem:** Escreva mensagens com a palavra diálogo. Exemplo: ***“O diálogo é a força que impulsiona uma relação”.***

Texto 2- Diálogo de “O pequeno Príncipe”

"E foi então que apareceu a raposa:

- Bom dia, disse a raposa.
- Bom dia, respondeu o príncipezinho, que se voltou, mas não viu nada.
- Eu estou aqui, disse a voz, debaixo da macieira...
- Quem és tu? Perguntou o príncipezinho. Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa, disse a raposa.
- Vem brincar comigo, propôs o príncipezinho. Estou tão triste...
- Eu não posso brincar contigo, disse a raposa, não me cativaram ainda.
- Ah! Desculpa, disse o príncipezinho.

Após uma reflexão, acrescentou:

- Que quer dizer "cativar"?

- Tu não és daqui, disse a raposa. Que procuras?
- Procuo os homens, disse o príncipezinho. Que quer dizer "cativar"?
- Os homens, disse a raposa, têm fuzis e caçam. É bem incômodo! Criam galinhas também. É a única coisa interessante que fazem. Tu procuras galinhas?
- Não, disse o príncipezinho. Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"?
- É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa "criar laços..."
- Criar laços?
- Exatamente, disse a raposa. Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...
- Começo a compreender, disse o príncipezinho. Existe uma flor... eu creio que ela me cativou..."

Trecho de "O pequeno príncipe", Antoine Saint Exupéry.

Sugestões de Atividades.

- 1- **Leitura e compreensão do texto:** Leia o texto e explique o que é cativar, o que é criar laços.
- 2- **Produção de texto:** Escrever sobre a importância de criar laços e o que isso tem a ver com amizade.
- 3- **Reflexão:** O que cativar tem de ligação com a fraternidade, a paz, a reconciliação, a justiça?
- 4- **Lição aprendida:** Explique oralmente a mensagem que este pequeno diálogo entre a raposa e o príncipe trouxe a você.

Atividade de Seguimento: Leia o primeiro texto aos seus familiares e peça que eles completem as frases do exercício 04. Anote-as e em sala de aula leia para seus colegas.

Bom trabalho!

DIOCESE DE AMPARO- PASTORAL DA EDUCAÇÃO

“Todo cristão batizado deve ser missionário”

ENSINO MÉDIO - agosto de 2018

RESIGNAR-SE É UMA DECISÃO LIVRE

Texto 1 – Estaria o futuro dos jovens brasileiros em risco? Talvez nos assuste o que revela o Banco Mundial: Metade dos jovens brasileiros (com idade entre 19 e 25 anos) tem futuro ameaçado, isto é, cinquenta e dois por cento dos nossos jovens está em risco. É uma dura realidade diante da qual se deve fazer alguma coisa pois eles estão expostos a viver em condições difíceis, isto é, estão longe da esfera de bons empregos, do que lhes é necessário para sobreviver em uma sociedade competitiva. Triste quando nos deparamos com este slogan: não estudam nem trabalham”. Dessa forma, torna-se muito difícil se manter, são candidatos em potencial para a pobreza. Surgem os convites desastrosos, como este: o mundo da criminalidade ao qual muitos jovens não resistem. Necessitamos, pois, de pessoas responsáveis e comprometidas de praticar o bem, de buscar horizontes para sua vida. Assim sendo, é importante que nos dirijamos a uma educação de qualidade que forneça oportunidades ao jovem. Sem jovens preparados através de ensino qualificado não é possível vislumbrar um futuro saudável para o país. Em nossos dias, há empregos somente para os que são competentes, que estudam, que trabalham, e que realmente valem pelo que produzem. Esta é a solução para que o império do risco, atrapalhando o futuro dos jovens, seja banido de nossa realidade que tanto nos entristece. (Texto baseado em Atualidades)

DESIGUALDADE SOCIAL

Texto 2 – A corrupção, em todas as suas esferas, vem ocasionando desmandos incalculáveis em todo o nível social. Possui raízes profundas enquadrando, principalmente a desigualdade entre as pessoas, embora esteja, muitas vezes, velada. Ela delimita o campo da solidariedade humana, buscando o lucro, a força do poder. Surge, assim, a contaminação em nossos relacionamentos, extinguindo a esperança, cancelando a paz entre todos nós, que é tão necessária em uma convivência fraterna.

Sabemos, e até nos parece normal, e tomamos conhecimento de desigualdades quanto ao salário de muitos trabalhadores honestos em detrimento de situações corruptas que, em sendo, por vezes, legais, prevalecendo privilégios e interesses pessoais, não são, porém, éticas. Concluimos que todos os escalões sociais (políticos, juristas, esportistas e outras forma de serviços são importantes na sociedade) devem existir, mas a corrupção, parceira da desigualdade social, deve ser banida para que todos possam viver de maneira digna e justa. A moral, a ética devem ser o ponto de partida para que haja um mundo de paz e fraternidade. (Texto adaptado da Ética e Moral)

ATIVIDADES SUGERIDAS:

1- Em se tratando de escolhas pessoais, o que significa para o jovem de hoje o título: Resignar-se é uma decisão livre?

2- Você, que é um estudante e sente que há responsabilidade sobre seus ombros, como analisar o lema que circula nos meios sociais: “Jovens - não estudam nem trabalham.”

3- No mundo de hoje, necessitamos de relações mais igualitárias e recíprocas. Qual seria, em sua visão de adolescente, o real significado dessa afirmativa?

4- Quais seriam as ramificações escondidas das raízes da corrupção em nossa sociedade? Exemplifique com alguns fatos decorrentes em nossos dias.

5- Sendo você um jovem comprometido com seu futuro, não alimentando riscos nem resignação, que fatores em sua vida ajudarão a enfrentar o mundo do trabalho, a vivência fraterna e tantos outros fatores positivos que devem fazer parte de sua vida?